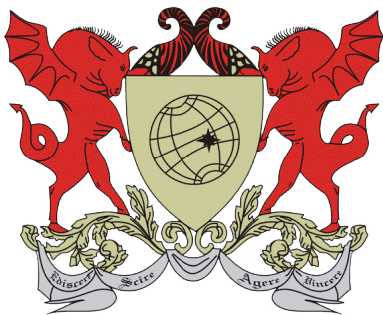


# PLANEJAMENTO

## Organização do trabalho docente

Karla Helena Ladeira Fonseca  
Elídia de Paula Pereira  
Mateus Marcos Fortunato  
Thayná Luana Borges  
Valdirene de Jesus Ferreira



## **Universidade Federal de Viçosa**

### **Reitora**

Nilda de Fátima Ferreira Soares

### **Vice-Reitor**

João Carlos Cardoso Galvão

### **Revisão**

Maria Veranilda Soares Mota

### **Informações**

*Departamento de Educação – UFV*

Telefone: 3899-2425

E-mail: [dpe@ufv.br](mailto:dpe@ufv.br)

# **cead**

Coordenadoria de  
Educação Aberta e a Distância

### **Diretora**

Silvane Guimarães Silva Gomes

*Campus Universitário, 36570-000, Viçosa/MG*

*Telefone: (31) 3899 2858 | Fax: (31) 3899 3352*

**Autores:** Karla Helena Ladeira Fonseca, Elídia de Paula Pereira, Mateus Marcos Fortunato, Thayná Luana Borges, Valdirene de Jesus Ferreira

**Layout:** Tayná Gonçalves

**Editoração Eletrônica:** Tayná Gonçalves

**Edição de conteúdo e CopyDesk:** João Batista Mota

**Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e  
Classificação da Biblioteca Central da UFV**

**P712** Planejamento : organização do trabalho docente / Karla Helena  
**2018** Ladeira Fonseca ... [et al.]. – Viçosa, MG : UFV, CEAD, 2018.  
1 livro eletrônico (PDF, 2,2MB) – (Conhecimento, ISSN 2179-  
1732 ; n. 36).

**Bibliografia :** p. 30-32.  
**Inclui anexos.**

**1. Planejamento educacional. 2. Professores. 3. Didática.  
4. Planos de aula. 5. Ensino – Metodologia. 6. Avaliação educacional.**  
**I. Fonseca, Karla Helena Ladeira, 1997-. II. Universidade Federal de  
Viçosa. Reitoria. Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância.**

**CDD 22. ed. 371.207**

## Significado dos ícones da apostila

Para facilitar o seu estudo e a compreensão imediata do conteúdo apresentado, ao longo de todas as apostilas, você vai encontrar essas pequenas figuras ao lado do texto. Elas têm o objetivo de chamar a sua atenção para determinados trechos do conteúdo, com uma função específica, como apresentamos a seguir.



**Texto-destaque:** são definições, conceitos ou afirmações importantes às quais você deve estar atento.



**Glossário:** Informações pertinentes ao texto, para situá-lo melhor sobre determinado autor, entidade, fato ou época, que você pode desconhecer.



**SAIBA MAIS!** Se você quiser complementar ou aprofundar o conteúdo apresentado na apostila, tem a opção de links na internet, onde pode obter vídeos, sites ou artigos relacionados ao tema.

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico instrumental.

**Paulo Freire**

## DOCENTES DO FUTURO

Thayná Luana Borges

Somos os docentes do futuro  
Queremos um mundo sem muros

Mil e uma conturbações  
Salário, carga horária, indisciplina,  
desvalorização.  
Mas o sonhar com a transformação  
toma posse na colocação.

Não queremos retrocessos.  
Queremos ser: artistas, filósofos, sociólogos.  
Queremos exercer  
Permanecer  
É hora de lutar, criar.  
Contar e recontar em busca de um novo REALIZAR!

Educar é um ato de coragem, não é miragem,  
nem um tempo de passagem.  
Educar é um ato que cria raízes,  
que se perpetuam para todo o sempre.  
Deixa marcas, eterniza-se na memória.

O convite de hoje é:  
comece a fazer a diferença nas paredes que lhe são de domínio.  
Seja o inovador da história  
de muitos confeccionadores de um futuro melhor  
Seja exemplo, busque além, aceite o novo.

Ensinar é viver no outro que ensinamos  
Se quisermos transformação e evolução, nos dediquemos à educação.  
Hoje começa a renovação, comecemos nesta exata equação:  
Ensinar + amor = educar.

CARÍSSIMOS (AS) LEITORES (AS),

É com muita honra que escrevemos este conteúdo. Seja qual for o objetivo que pretendam alcançar com esta leitura, esperamos conseguir sanar algumas de suas dúvidas a respeito do processo de planejamento.

Planejar é um processo que envolve muita dedicação e empenho. O planejamento destinado ao contexto escolar, que é o foco deste trabalho, deve ser pensado continuamente, tendo como base o público a que se destina. É preciso que o (a) professor (a) conheça sua turma e as especificidades apresentadas por cada um (a) de seus (suas) alunos (as), de maneira a planejar as suas aulas, visando ao processo de ensino-aprendizagem que garanta a participação deles.

Precisamos refletir o quão importante é o planejamento e o quanto é necessário para o cotidiano escolar. Diante disso, esperamos contribuir com seus estudos, caro (a) estudante. Esperamos auxiliar em seu planejamento diário, professor (a) amigo (a). Esperamos que entenda o quanto é importante planejar e o quanto é necessário saber planejar, querido leitor.

Saiba que as dúvidas nos motivam a conhecer mais a cada dia e nos ajudam na construção do conhecimento, que é uma busca infindável. No entanto, não se trata de uma busca cansativa. Buscar o saber é valioso, pois contribui para a criação de uma mente mais saudável e inteligente.

Vamos juntos questionar! Vamos juntos construir o conhecimento! Vamos em busca de um planejamento efetivo... Juntos conseguiremos formar a educação que tanto desejamos e precisamos!

Que a sua busca pelo conhecimento seja tão prazerosa quanto a nossa!

Boa leitura.

Os autores.

# Sumário

APRESENTAÇÃO .....	8
O PLANEJAMENTO: DESEJO DE EDUCAÇÃO DE UM PAÍS .....	9
PLANEJAMENTO: A INTENCIONALIDADE DOCENTE .....	13
FONTE PRIMÁRIA DO PLANEJAMENTO.....	15
COM O PENSAMENTO NA PRÁTICA .....	19
BIBLIOGRAFIA .....	26
ANEXOS .....	28

## LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBC	Currículo Básico Comum
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

# Apresentação

A presente publicação é resultado do estudo realizado na disciplina Didática (EDU 150), ministrada pela professora Maria Veranilda Soares Mota, no Curso de Pedagogia da UFV. Com o estudo concluído, ficamos convictos (as) da importância do planejamento na prática docente. Queremos socializar o reconhecimento da importância do planejamento como ação intencional e contextualizada, que permite a visibilidade da relação de ensinar e aprender, visamos auxiliar os estudantes de Pedagogia na organização dos estágios e no futuro exercício da profissão.

Para tal, nós nos unimos com o objetivo de construir este Caderno para sintetizar as ideias referentes ao planejamento, buscando responder várias questões que são recorrentes, como: o que é o planejamento? Quais os tipos de planejamento? Por onde começar a planejar? Que documentos norteiam o processo de planejamento?

Pretendemos fazer com que os educadores entendam que planejar é muito mais amplo do que se pensa. É preciso compreensão dos documentos orientadores, do contexto escolar (como a estrutura e dinâmica da escola e a comunidade na qual está situada), das características de seus alunos e do que objetiva ensinar. Com essa fundamentação, ele estará apto a planejar, a fim de contemplar seus alunos, seus objetivos e o objetivo da educação, que é ensinar e ensinar bem.

Compreender o processo do planejamento envolve diversas questões, sendo imprescindível que o estudante valorize este estudo e que os educadores já atuantes busquem se atualizar acerca das mudanças que podem ocorrer nesse campo.

Enfim, esperamos que este trabalho contribua para a formação e a vivência da prática docente, de maneira que os educadores possam retomar seus conhecimentos acerca do planejamento e refletir junto conosco sobre as práticas que vêm ocorrendo na educação atual.

Que já fique claro: todo planejamento está subordinado, dependente de uma filosofia, de um modo de pensar, de ver o mundo e de ver a vida.

# O planejamento: desejo de educação de um país

A sala de aula da professora Sílvia está situada no estado de Minas Gerais, na cidade de Viçosa, na Escola Municipal X. A sala é composta por 28 crianças. Como a professora Sílvia faz o planejamento do seu trabalho? Primeiramente, ela considera o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da sua escola, que, por sua vez, foi elaborado tomando por base as diretrizes orientadoras dadas pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, que obedecem às orientações nacionais. Assim, para planejar a profa. Sílvia precisa saber sobre a sua escola, o contexto onde está inserida, o seu PPP e sua filosofia, conhecer a equipe pedagógica e as condições materiais e físicas.

Então, planejar não é algo simplificado, mas tem a ver com os propósitos definidos pelo Sistema Brasileiro de Educação, a começar pelo que diz o art. 205 de Constituição Federal de 1988:



**A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.**

Desse modo, é preciso ter clareza que, ao planejar para uma sala de aula específica, todo (a) professor (a) deve ter conhecimento do que diz a Constituição. Dessa forma, será capaz de planejar de maneira a ter em vista a obediência ao que diz a Lei maior do país, ou seja, planejar para o desenvolvimento pleno de cada brasileiro.

Como expressa Cury (2002), a legislação é

uma forma de apropriar-se da realidade política por meio das regras declaradas, tornadas públicas, que regem a convivência social de modo a suscitar o sentimento e a ação da cidadania. Não se apropriar das leis é, de certo modo, uma renúncia à autonomia e a um dos atos constitutivos da cidadania (CURY, 2002, p. 9).

Para garantir essa proposição constitucional foi criada a Lei da Educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9395/96, que estabelece a seguinte estrutura do atual Sistema Educacional:

## EDUCAÇÃO BÁSICA

- Educação Infantil (creches e pré-escolas)
- Ensino Fundamental (anos iniciais e finais)
- Ensino Médio

## ENSINO SUPERIOR

- Graduação
- Pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado...)

A Educação Básica tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (LDB, Art. 22).

Conforme o Art. 29 da LDB, a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil, tem como objetivo “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Esse primeiro estágio da escolarização é oferecido em creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade. Seu modo de avaliação consiste em acompanhamento, observação, registro do desenvolvimento de cada criança, sem a finalidade de promovê-la para o ensino fundamental.



**Desde 2006, a duração do Ensino Fundamental, que até então era de oito anos, passou a ser de nove anos. A LDB 9395/96 foi alterada em seus artigos 29, 30, 32 e 87, por meio da Lei Ordinária 11.274/2006, que ampliou a duração do Ensino Fundamental para nove anos. Ele passou a ser dividido em anos iniciais (1º ao 5º ano, sendo que a criança ingressa no 1º ano aos 6 anos de idade) e anos finais (6º ao 9º ano).**

Obrigatório e gratuito na escola pública, o Ensino Fundamental deve ter a carga mínima anual de 800 horas, vivenciadas em 200 dias de trabalho escolar. O Art. 32 prevê quatro principais finalidades para essa etapa da escolarização:

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A etapa final da Educação Básica, o Ensino Médio, tem duração mínima de três anos e objetiva, segundo o art. 35:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

O atual PNE (2014 a 2024) está estruturado em 20 metas e 254 estratégias. Dentre elas, vale destacar:

- universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda população de 6 a 14 anos;
- alfabetizar todas as crianças até, no máximo, os oito anos de idade;
- oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação básica;
- duplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta;
- formar 50% dos professores da educação básica em nível de pós-graduação lato e stricto sensu;
- garantir a todos uma formação continuada em sua área de atuação;
- assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os profissionais do magistério em todos os sistemas de ensino.



**O Brasil tem, na Educação Básica, 49.771.371 alunos matriculados, dos quais 40.680.590 na rede pública e 9.090.781 na rede particular. Dessas matrículas, 7.855.991 estão na Educação Infantil e 28.459.667 no Ensino Fundamental. Para atender a essa demanda, há 2.190.743 docentes: 498.785 na Educação Infantil e 1.412.124 no Ensino Fundamental. (MEC/Inep/DEED/Censo Escolar).**

PNE é um plano que norteia a elaboração dos planos estaduais de educação (PEEs) e dos planos municipais de educação (PMEs). Busca-se, com isso, uma articulação e coerência entre os entes federados.

No entanto, para que essas metas sejam alcançadas é necessário que todos trabalhem juntos: familiares, sociedade e governantes - esses últimos devem deixar seus interesses de lado e buscar o aprimoramento da educação. Mas não basta o governo oferecer uma educação de qualidade; a família e a comunidade também devem contribuir para que as ações sejam efetivas.



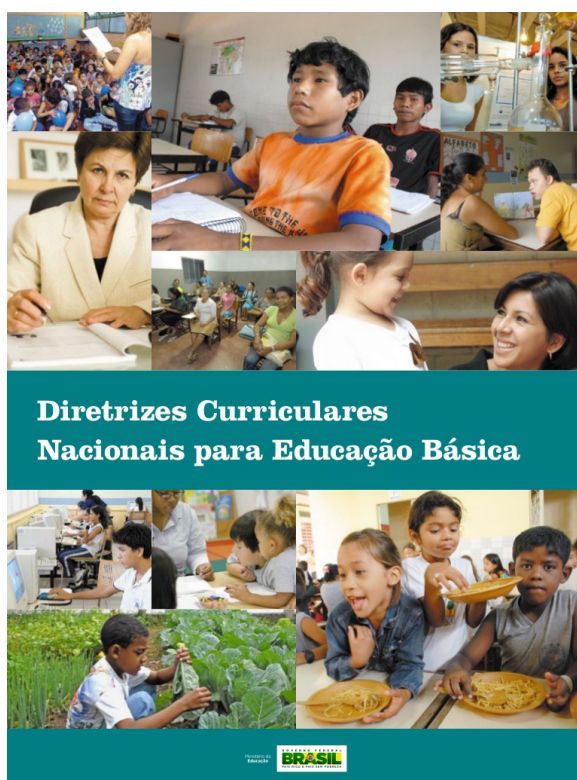
**Acesse o Observatório do PNE e acompanhe notícias, análises e o monitoramento dos indicadores referentes às 20 metas e estratégias estabelecidas no Plano Nacional de Educação. <http://www.observatoriodopne.org.br>**

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), orientam o planejamento curricular das escolas e os sistemas de ensino.



Tais diretrizes foram estabelecidas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e formação de professores. Buscam promover a equidade de aprendizagem, ao garantir que os conteúdos básicos sejam ensinados para todos os alunos, sem deixar de levar em consideração os diversos contextos nos quais estão inseridos.

Com um planejamento que deve levar em consideração tantas instâncias e colocações, é importante que o docente tenha clareza de que a prioridade do seu trabalho é a aprendizagem dos alunos. Por isso, precisam planejar sem perder de vista os objetivos definidos nas leis que ordenam seu trabalho. Com isso, poderemos honrar o compromisso constitucional de garantir uma educação de qualidade para todos do país, do estado, de cada cidade, de cada escola.



# Planejamento: a intencionalidade docente

Não há ventos favoráveis para os que não sabem para onde vão.  
Sêneca (4 a.C.-65 d.C.)

O docente é o profissional que tem como função planejar, organizar, direcionar e avaliar todo o processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Desse modo, considerando que tal fato ocorre de forma processual, o professor deve desenvolver condições necessárias para sua efetivação. Isso só é possível se as aulas forem planejadas conforme as particularidades do indivíduo.

Paulo Freire, em *Medo e Ousadia* (1986), afirma que todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança.



**Planejar “é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa” (VASCONCELLOS, 2000, p. 133). Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar e, para isso, é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas, prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.**

Planejar significa agir de modo consciente. Não planejar é se tornar escravo das circunstâncias. Não planejar é negar as possibilidades; é se conformar com uma realidade sem saber quais rumos ela poderá tomar.

O significado do termo ‘planejamento’ é muito ambíguo, mas no seu uso trivial compreende a ideia de que, sem um mínimo de conhecimento das condições existentes numa determinada situação e sem um esforço de previsões das alterações possíveis desta situação, nenhuma ação de mudança será eficaz e eficiente, ainda que haja clareza dos objetivos dessa ação. Nesse sentido trivial, qualquer indivíduo razoavelmente equilibrado é um planejador [...]. Não há uma ‘ciência do planejamento’ nem mesmo há métodos de planejamentos gerais e abstratos que possam ser aplicados a tantas variedades de situações sociais e educacionais, principalmente se considerarmos a natureza política, histórica, cultural, econômica, etc. (AZANHA, 1993, p. 70-78).

Para tanto, Vasconcellos (2000) identifica três dimensões essenciais para o Plano de Ensino:

1. **Realidade:** conhecimento da realidade na qual se vai atuar.
2. **Finalidades:** explicitação dos objetivos - norteará as ações em todo o processo ensino-aprendizagem.
  - **Objetivos gerais:** mais amplos e complexos, espera-se alcançá-los em longo prazo.
  - **Objetivos específicos:** estão relacionados a aspectos mais simples e concretos que podem ser alcançados em menos tempo.
3. **Plano de mediação:** são os meios com os quais se pretende atingir os objetivos.

### 3.1. Conteúdo

César Coll classifica os conteúdos em 3 tipos (o que o aluno deve saber, fazer e ser.)

- **Conteúdos conceituais:** são relacionados a fatos, conceitos e princípios.
- **Conteúdos procedimentais:** referem-se ao conjunto de ações que demonstrem habilidades de fazer.
- **Conteúdos atitudinais:** envolvem os valores, atitudes e normas.

**3.2. Metodologia (estratégias e procedimentos):** maneiras de se realizar as atividades para se chegar ao que se quer que o aluno aprenda. Para tanto, usamos as técnicas de ensino-aprendizagem. E isso depende das concepções de como se aprende.

### 3.3. Avaliação

(Veja as páginas 39 e 40 desta publicação)

Luckesi (1992, p. 117) conceitua o planejamento como "a atividade intencional pela qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los. É uma ação ideologicamente comprometida, que não possui caráter de neutralidade"

Com essa breve discussão sobre o sentido de planejar e sua importância, passamos a retratar mais detalhadamente os documentos norteadores do planejamento. Posteriormente, veremos as formas com que deve ocorrer na prática, fornecendo algumas sugestões de modos de trabalho para que o planejamento se efetive da melhor maneira possível.

As metas presentes no PNE e as intenções de aprendizagem das DCNS da Educação Básica e dos PCNs/BNCC ficam sob a responsabilidade dos estados, dos municípios, das escolas e dos educadores de todo o país. Assim, os planos elaborados devem estar comprometidos e consonantes com os da União.

## Fonte Primária do Planejamento

É muito importante conhecer os documentos legais de apoio ao planejamento. Indicamos, a seguir, uma apresentação dos principais documentos. O RCNEI trata da organização do trabalho docente na Educação Infantil; o PCN da organização do trabalho docente para os anos iniciais, anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Indicamos o conhecimento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) como proposta com ênfase na alfabetização. Esses documentos são orientadores nacionais. Como exemplo de orientação estadual trazemos o documento CBC, o currículo de Minas Gerais. Aqui optamos por não tratar da BNCC, por ser um documento, ainda, em questionamento.

### 3.1. RCNEI – REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



O RCNEI é o documento nacional que orienta o trabalho docente na Educação Infantil. É uma referência para estruturação de currículo, de caráter nacional, que foi instituído a partir da LDB, de 1996. Sua função é contribuir com as políticas e programas de Educação Infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da Educação Infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais.

É uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, que tem por intuito a estruturação de propostas de cunho educacional referentes a cada região do país. Apresenta orientações pedagógicas que visam contribuir com a implementação de práticas educativas de qualidade, que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças.

O RCNEI é composto por três volumes que pretendem contribuir para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas, além da construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e seus familiares, nas diferentes regiões do país. Foi elaborado após um amplo debate nacional, com a participação de professores e diversos profissionais que atuavam diretamente com as crianças, contribuindo desde a sua experiência até à reflexão acadêmica e científica.

Este documento foi considerado um grande avanço na Educação Infantil, por buscar soluções de cunho educacional para a superação da tradição assistencialista das creches e das ditas marcas de antecipação da escolaridade das pré-escolas.



Nota-se que o processo de construção de um projeto educacional para crianças entre 0 e 6 anos deve ser contínuo. Isso exige uma boa formação dos profissionais envolvidos, que deve estar relacionada ao saber, ao saber fazer e ao saber explicar e planejar o fazer.

É importante que o docente esteja sempre se atualizando em um constante processo de novas aprendizagens e aperfeiçoamento dos estudos. Para isso, é preciso formar o professor/educador através de observações, discussões e reflexões sobre suas ações cotidianas no interior da creche ou pré-escola, sempre valorizando a pluralidade e multiculturalidade de nossa sociedade.

Isso porque percebe-se que os estudos e técnicas vão se modificando e é importante que o docente esteja sempre se atualizando, em um constante processo de novas aprendizagens e aperfeiçoamento dos estudos.

Para isso, é preciso formar o professor/educador por meio de observações, discussões e reflexões sobre suas ações cotidianas, no interior da creche ou da pré-escola, sempre valorizando a pluralidade e multiculturalidade de nossa sociedade.



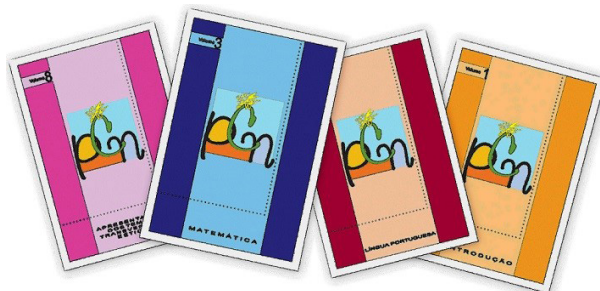
Links para consulta aos documentos na íntegra:

Volume 1: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)

Volume 2: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf)

Volume 3: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf)

### 3.2. PCN – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS



Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são um conjunto de orientações para melhorar a qualidade do ensino e contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos, autônomos e participativos. Eles orientam sobre o que deve ser ensinado e como deve-se ensinar. Estão organizados em áreas de conhecimento específicas, numa perspectiva de trabalho interdisciplinar, por meio da integração das áreas mediadas pelos temas transversais.

Os Parâmetros dos anos iniciais do Ensino Fundamental são compostos de dez volumes que se encontram sistematizados desta maneira:

- Um volume contendo a introdução;
- Seis volumes relativos às áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física;
- Três volumes com seis documentos tratando dos Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, Meio Ambiente e Saúde.

### 3.3. CBC - EM DESTAQUE, O CURRÍCULO DE MINAS GERAIS

Esses documentos nacionais devem ser projetados para cada estado. No caso de Minas Gerais, o documento elaborado para as escolas mineiras é o **Currículo Básico Comum (CBC)**. Interessa-nos, apenas, o CBC dos Anos Iniciais.

Esse documento, que se destina à rede estadual de ensino de Minas Gerais, foi construído ao longo dos anos de 2010 e 2014. Ele tem foco nas experiências escolares e fornece orientações para que os professores possam concretizar suas ideias na prática, vivenciando seus saberes em comunicação constante com os saberes trazidos pelos alunos.



O Currículo Básico Comum orienta para que as escolas organizem suas atividades garantindo aos alunos um trajeto contínuo de aprendizagens estabelecendo uma ligação entre o Ciclo de Alfabetização e o Ciclo Complementar.

Com isso, no Ciclo de Alfabetização, as atividades pedagógicas devem ser organizadas para garantir que, no término de cada ano, todos os estudantes tenham assegurados, no mínimo, os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

**1º Ano**

- a - desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura;
- b - conhecer os usos e funções sociais da escrita;
- c - compreender o princípio alfabético do sistema da escrita;
- d - ler e escrever palavras e sentenças.

**2º Ano**

- a - ler e compreender pequenos textos;
- b - produzir pequenos textos escritos;
- c - fazer uso da leitura e da escrita nas práticas sociais.

**3º Ano**

- a - ler e compreender textos mais extensos;
- b - localizar informações no texto;
- c - ler oralmente com fluência e expressividade.
- d - produzir frases e pequenos textos com correção ortográfica. (MINAS GERAIS, 2012, p. 11).

No final do Ciclo de Alfabetização, os alunos deverão ter sólidas competências referentes à leitura e à escrita necessárias e utilizadas para expressar-se; comunicar-se e participar das práticas sociais letradas; além de ter desenvolvido o gosto e apreço pela leitura. Quanto à matemática, eles deverão compreender e utilizar o sistema de numeração; dominar os fatos fundamentais da adição e subtração; efetuar cálculos mentais com números pequenos; ter conhecimentos de conceitos básicos relativos a grandezas e medidas, espaço e forma e solucionar operações matemáticas com autonomia (MINAS GERAIS, s/d p. 12).

No Ciclo Complementar, eles têm os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

**4º ano**

- a - produzir textos adequados a diferentes objetivos, destinatários e contextos;
- b - utilizar princípios e regras ortográficas e conhecer as exceções;
- c - utilizar as diferentes fontes de leitura para obter informações adequadas a diferentes objetivos e interesses; d - selecionar textos literários segundo seus interesses.

**5º Ano**

- a - produzir, com autonomia, textos com coerência de ideias, correção ortográfica e gramatical;
- b - ler, compreendendo o conteúdo dos textos, sejam informativos, literários, de comunicação, ou outros.

O CBC, do Ensino Fundamental - Anos iniciais, é a proposta do Currículo Básico para escolas da rede estadual de ensino de Minas Gerais. Foi construído considerando a legislação estadual e as Diretrizes Curriculares Nacionais. Apresenta as competências e habilidades a serem consolidadas pelas crianças.

As competências e habilidades delineadas neste documento servem de fundamento para a análise e a escolha da metodologia, dos materiais e procedimentos que devem ser utilizados na sala de aula, bem como para o estabelecimento de critérios de diagnóstico e avaliação do processo ensino-aprendizagem, de intervenção pedagógica e de ações voltadas para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. (MINAS GERAIS, s/d,p. 7)

O CBC concebe a Metodologia como “o caminho, a forma utilizada pelo professor para ensinar e atingir os objetivos de ensinar as metas propostas” (p. 13). Tem por princípio a concepção de ensino e aprendizagem como um processo dinâmico, de sujeitos ativos. Parte do pressuposto de que o ensino é um processo coletivo, envolvendo a relação professor/aluno/conhecimento. Por assim conceber, sugere que o processo ensino-aprendizagem seja orientado pelos seguintes princípios metodológicos:

1. Reconhecer e valorizar as experiências e os conhecimentos prévios dos *alunos*, levando em conta que eles são sujeitos do processo educativo, ampliando as construções de aprendizagem e motivando sua participação.
2. Considerar a diversidade cultural e tomá-la como ponto de partida para trabalhar a educação inclusiva.
1. Integrar teoria-prática que instiga a repensar e ressignificar a prática pedagógica e desafia o professor a superar a desarticulação entre os diferentes componentes curriculares e entre esses saberes e a vida cotidiana dos alunos. Para tanto, vai chamar atenção para conceitos como *interdisciplinaridade*, *transdisciplinaridade*, *multidisciplinaridade* e *pluridisciplinaridade*.
2. Articular os conteúdos, metodologias e recursos didáticos é essencial para que o ensino alcance os objetivos propostos.
3. Ressignificando a concepção de espaços e tempos, os espaços destinados às atividades escolares precisam ser compreendidos e utilizados pelos professores, tais como: bibliotecas, quadras, pátios, laboratórios, parques, dentre outros (MINAS GERAIS, s/d).

### 3.4. NOTA SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular é uma das estratégias estabelecidas pelo PNE para melhorar a educação básica, que abrange a Educação Infantil e os ensinos Fundamental e Médio. É um documento de caráter normativo que define o conjunto essencial e gradual de aprendizagens que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

A BNCC estava prevista na LDB, desde 1996, no PNE, nas Diretrizes Curriculares nacionais Gerais para a Educação Básica. Somente em setembro de 2015, o MEC, por meio da Secretaria de Educação Básica, iniciou o processo de cumprimento da lei, apresentando em um portal a proposta para a primeira consulta pública. A partir de 12 milhões de contribuições, foi elaborada a segunda versão discutida durante um período politicamente conturbado, diante do impeachment da presidente da República e a mudança dos cargos dirigentes *(No Anexo desta publicação, você vai encontrar as 10 Competências da BNCC)*

# Com o pensamento na prática

A prática docente é o caminho da efetivação dos preceitos propostos pelos documentos, de modo que sejam adequados à realidade na qual os professores e alunos estão inseridos.

É na graduação, com a experiência dos estágios, quando o futuro docente estabelece contato com as crianças, que a consciência do planejamento deve ser estabelecida. O planejamento se faz muito importante nesses momentos, quando o estudante, ao observar a turma, percebe a realidade e detecta em que âmbitos deverá atuar, compreendendo a importância de sua presença e responsabilidade como docente.

Nesse caso, o planejamento deve ser efetivado de maneira a incluir diversos momentos para o aprendizado. Um bom planejamento vai considerar a criança como um todo, abrangendo seus diversos aspectos, dando espaço para as brincadeiras e expressões mais livres. Por isso, como bem afirma Gandin (2001, p. 83):

... é impossível enumerar todos os tipos e níveis de planejamento necessários à atividade humana. Sobretudo porque, sendo a pessoa condenada, por sua racionalidade, a realizar algum tipo de planejamento, está sempre ensaiando processos de transformar suas ideias em realidade. Embora não o faça de maneira consciente e eficaz, a pessoa possui uma estrutura básica que a leva a divisar o futuro, a analisar a realidade e a propor ações e atitudes para transformá-la.

## 3.1. CONHECER O PLANO DA ESCOLA - PPP

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é o plano específico da escola. Representa a sua identidade, os objetivos e metas que se espera alcançar naquela instituição. Além disso, é possível verificar o público que é atendido pela escola, a forma com que a comunidade atua com a escola, entre outros aspectos.



**O PPP reflete as intenções da instituição, orienta o seu funcionamento e a organização, de modo a cumprir os determinantes das leis definidoras dos objetivos da educação escolar.**

Conhecendo o Projeto, o professor consegue nortear seu trabalho com a turma na qual atua, já que é preciso adequar seu trabalho com determinadas crianças às exigências gerais da escola. É por meio do PPP que ele poderá verificar os aspectos que são considerados importantes na comunidade em que atua, percebendo quais trabalhos precisa realizar para contribuir para a efetivação das metas e objetivos que constam no Projeto.

## 4.2. PLANO DE ENSINO – PLANO DE TEMPO LONGO

Este é um trabalho prognóstico e anual das atividades que têm que estar de acordo com o plano curricular, para dar sentido às ações da escola. Serve de orientação para o professor no decorrer das atividades escolares, sequenciando os conteúdos primordiais, os eventos escolares, os materiais a serem utilizados e os procedimentos avaliativos, entre outros.



Segundo Vasconcellos (2000), o planejamento revela as intenções do docente e, portanto, é um ato político-pedagógico. Para este autor, planejar é refletir sobre como intervir na realidade e, por isso, demanda um plano de intervenção.

Assim, na realização de um plano de curso deve-se, de acordo com esse autor, fazer a **Análise da Realidade**, caracterizando seus sujeitos, objeto, contexto, necessidade. Feito isso, é necessário fazer a **Projeção de Finalidades**, tendo claras as finalidades da escola e do conhecimento a ser trabalhado. Para isso, torna-se importante o **Plano de Mediação**, no qual os conteúdos, metodologias, tempo, recurso, avaliação, fontes, projetos serão propostos, distribuídos ao longo do tempo, seja um ano ou um semestre.

Pelo visto, conhecer o aluno e seu ambiente é a primeira etapa do processo de planejamento. É preciso saber quais as aspirações, frustrações, necessidades e possibilidades dos alunos, o que pode ser feito por sondagem, com coleta de dados, que, analisados, constituem o Diagnóstico.

Padilha (2001, p. 63) dá ênfase ao ato de planejar e destaca suas características básicas: “evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação”.

#### 4.3. PLANO DE AULA – PLANOS DE TEMPOS CURTOS

A aula é a forma predominante de organização didática do processo de ensino-aprendizagem. É na aula que organizamos ou criamos as situações docentes, isto é, as condições e meios necessários para que os alunos assimilem ativamente conhecimentos, habilidades e desenvolvam suas capacidades cognitivas.



Segundo Amaral e Silva (2005), o Plano de Aula é um documento que registra o que se pensa fazer, como fazer, quando fazer, com que fazer e com quem fazer. Evita o improvisado, sendo um norte para as ações educacionais, representando a apresentação sistematizada e justificada das decisões tomadas, a formalização dos diferentes momentos do processo de planejamento escolar.

Para Vasconcelos (2000), o Plano de Aula é o detalhamento do planejamento de ensino. As unidades didáticas e subunidades (tópicos), que foram previstas em linhas gerais, são agora especificadas e sistematizadas para uma situação didática real.

A aula é um período de tempo variável, que dificilmente completa-se num só dia. O processo de ensino-aprendizagem se compõe de uma sequência articulada de fases. Segundo Padilha (2001), para poder planejar adequadamente a tarefa de ensino e atender às necessidades dos alunos é preciso, antes de qualquer coisa, saber para quem se vai planejar.

Como nos alerta Libâneo (2001), o plano é um guia e tem a função de orientar a prática, partindo da própria prática e, portanto, não pode ser um documento rígido e absoluto.

O ato de se fazer um plano de aula permite ao professor ter mais controle das atividades trabalhadas em sala de aula. Dentre as muitas possibilidades de orga-

nização de aulas, destacamos duas que se apresentam como uma tendência para nossos tempos: Projetos didáticos e Sequências Didáticas.



**Os Projetos Didáticos possibilitam novas formas de ensinar e envolver os alunos como protagonistas. Para trabalhar com projetos, é imprescindível a participação dos alunos desde a escolha do tema, da problematização. As temáticas devem ser de interesse dos estudantes, cuja escolha deve ser feita de forma democrática, em conjunto com eles, para que se interessem pelo projeto.**

Isso não quer dizer que devemos escolher apenas temas e situações que interessem aos alunos, pois o papel do professor é apresentar aos estudantes as relações com os conhecimentos desejados para aquele projeto. Nos projetos, embora apresentemos uma sequência de atividades, há uma ideia de realização final. Para se trabalhar com Projetos didáticos é importante ter em vista o trabalho como Solução de Problemas.

Solução de Problemas é mais do que uma técnica, é um método, um caminho no processo da aprendizagem. Para tanto, é fundamentalmente necessária a utilização de conhecimentos prévios, de conceitos, de princípios e de operações já aprendidas. Não é possível resolver problemas sem conhecimentos pré-vios.

É preciso, também, conceber que a **aprendizagem é ativa**, mesmo quando o aluno estiver apenas ouvindo, para acontecer aprendizagem ele tem de assumir uma forma operante, para mobilizar seus conhecimentos prévios e, com isso, reordenar e reclassificar o que ele já sabe. Além desses termos, diante da complexidade da realidade contemporânea, exige-se urgentemente um trabalho **interdisciplinar**. Juarez Thiesen (2008) afirma que a ação interdisciplinar é contrária a qualquer homogeneização e/ou enquadramento conceitual e, para isso, faz-se necessário o desmantelamento das fronteiras artificiais do conhecimento. De acordo com esse autor:

Num mundo com relações e dinâmicas tão diferentes, a educação e as formas de ensinar e de aprender não devem ser mais as mesmas. Um processo de ensino baseado na transmissão linear e parcelada da informação livresca certamente não será suficiente (THIESEN, 2008, p. 551).

#### **Como fazer:**

**1. Escolha do tema:** trata-se do ponto de partida para a organização do projeto, em que participam professores e alunos, questionando a relevância, a necessidade, interesses e oportunidades de trabalhar com um ou outro tema.

**2. Organizar a atividade docente:** para que o projeto comece a ser desenvolvido, o professor deve organizá-lo, orientando seus alunos da melhor forma para que eles participem. Nessa fase, o professor deve especificar o fio condutor, relacionando o projeto aos PCNs ou RCNs; buscar os materiais para a realização do projeto; estudar para preparar o tema e orientar os alunos; desenvolver formas de envolver os componentes do grupo; mostrar a importância do tema para o grupo, com vistas ao mundo atual; manter uma constante postura de avaliação processual e formativa; e desenvolver permanente atitude de planejamento, partindo do que foi feito para o que deve ser realizado.

**3. Organizar o trabalho do aluno:** dividir tarefas e funções, orientar para pesquisa e realização das etapas previstas.

**4. Buscar fontes de informação:** cabe ao docente, mas não apenas a ele, organizar os conhecimentos escolares, sempre solicitando a ajuda dos alunos, que também são responsáveis pela busca de fontes de informação.

**5. Relatórios do projeto:** tanto o professor, quanto os alunos devem organizar seus relatórios como instrumentos de acompanhamento e avaliação durante toda a execução do projeto.

Trabalhar com projetos é uma forma de organizar os processos de ensino-aprendizagem, colocando o aluno no centro desse processo, de forma ativa, mas não se constitui como única forma de fazê-lo. É necessário que o professor se atenha a formas de despertar o interesse de seus alunos, provocando-os para que busquem formas de aprender e se desenvolver de forma mais autônoma.

Enfim, Projetos Didáticos (Projetos de Trabalho):

1. Estabelecem relações interpessoais entre os alunos e respectivas dinâmicas sociais, valores e crenças próprios do contexto em que vivem.
2. O trabalho por projetos requer mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e exige um repensar da função da escola. Não existe um modelo ideal que explique a complexidade da realidade da sala de aula, do contexto escolar.
3. Mas, que realidade? Uma realidade com a qual o professor se depara atualmente é caracterizada pela chegada de novas tecnologias e diversidades de problemas socioeconômicos, psicológicos...



**A Sequência Didática é uma abordagem que unifica estudos de discurso e abordagem de textos, em atividades ordenadas, estruturadas e articuladas pelo professor, para a realização dos objetivos educacionais.**

Alguns autores conceituam as Sequências Didáticas como o trabalho pedagógico organizado em uma certa sequência em um período estipulado. É um processo no qual o ensino ocorre em passos ou etapas interligadas. Precisa-se definir objetivos a serem alcançados e trabalhar coletivamente, em diálogo para que a aprendizagem aconteça nas interações.

As Sequências Didáticas diferenciam-se dos Projetos porque não têm necessariamente um produto final delimitado. Além disso, observamos que os Projetos são monitorados e avaliados constantemente pelo professor com os alunos, de forma compartilhada. Já nas Sequências Didáticas, o planejamento e o monitoramento são centrados no professor, sendo que nos Projetos é possível que as crianças tenham mais autonomia de ação (BRASIL, 2012).

#### **4.4. DESTAQUE PARA AS METODOLOGIAS**

A metodologia utilizada pelo professor para a assimilação do conhecimento é muito importante para estimular a curiosidade e a vontade de aprender, criando, assim, oportunidade de formar cientistas. Dependendo do método, o conhecimento poderá ser construído. Uma metodologia ativa carrega em si uma concepção educativa pautada no processo de ação-reflexão-ação, enfaticamente encontrada na obra de Paulo Freire.

Segundo o dicionário Houaiss, apud Araújo (2015), metodologia é uma palavra que tem registro em língua portuguesa somente em 1858. Em relação à sua eti-

mologia, a palavra advém do grego e é composta de três termos: metá (atrás, em seguida, através); hodós (caminho); e logos (ciência, arte, tratado, exposição cabal, tratamento sistemático de um tema). De acordo com esses significados, pode-se pensar que metodologia é um caminho através do qual se pretende chegar a algum lugar. Por ser um caminho escolhido dentre tantos outros, as metodologias apresentam uma intenção, um objetivo para quem a escolhe. Metodologia complementada pelo vocábulo “ativa”, evoca “ação”, ou seja, protagonismo. Algumas propostas serão apresentadas a seguir.

### **a) Estudo do Meio**

Educadores, como Francisco Ferrer y Guardia e Célestin Freinet, inspiraram essa prática pedagógica que ganhou força no Movimento da Escola Nova. A relação mais estreita entre escola e vida e o intuito de promover uma aprendizagem mais próxima da realidade, a observação do meio, discussão e olhar crítico sobre a realidade estruturam esse método no qual importa o meio social que circunda a vida dos alunos, considerando-se que vida e escola são organismos inseparáveis.



**O estudo do meio proporciona momentos coletivos de aprendizagem e de convivência entre professores, estudantes e a formação de sujeitos capazes de conhecer e questionar o meio. No estudo do meio, todo lugar em que se vai com a expectativa de aprender, torna-se sala de aula e, portanto, momento de abrir horizontes e construir saberes a partir das próprias experiências.**

Célestin Freinet estruturou, a partir de 1924, a teoria pedagógica precursora dos Estudos do Meio. O autor criou as aulas-passeio, saindo dos limites da escola, já que colocava os estudantes em contato com a natureza, com o mundo social e cultural. Também criou o Livro da Vida, no qual os estudantes registravam suas experiências. Os conteúdos e conceitos das diferentes áreas do saber passaram a ser discutidos de forma viva e integrada.

Percebemos, assim, que todas as etapas e suas respectivas ações são as que estruturam o Estudo do Meio. São realizadas na busca de acordos e contratos pedagógicos possíveis que, sem negar os conflitos consubstanciais a qualquer relação social, têm como pontos de partida e de chegada a realidade vivida pelas pessoas envolvidas na construção de um projeto educativo em determinada unidade escolar.

O êxito do Estudo do Meio depende de um trabalho de planejamento flexível, mas, certamente rigoroso, seguindo alguns pontos cruciais para sua efetivação com êxito, sendo eles:

1. Seu ponto de partida é a reflexão individual e coletiva sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em determinada escola e o desejo de melhorar a formação do aluno, construindo um currículo mais próximo dos seus interesses e da realidade vivida. Assim, a realização dos Estudos do Meio é impulsionada pelo desejo de maior autonomia docente e do projeto educativo da unidade escolar em relação às instâncias administrativas superiores que, tradicionalmente, controlam o currículo;

2. Os espaços ou lugares a serem estudados em uma atividade de ensino desse tipo são variados e podem estar situados nas adjacências da unidade escolar, como: o quarteirão, o bairro, o fundo de vale mais próximo, passando pelo município; um distrito industrial, um prédio público e seus arredores, uma área de mata

nativa, até lugares mais distantes, como uma cidade histórica, um parque ecológico, uma barragem de hidrelétrica, etc. A rigor, não existem “lugares privilegiados” e não há também “lugares pobres” para a realização dos Estudos do Meio. Em cada caso, o grande desafio que se apresenta aos seus realizadores é o processo de “[...] saber ‘ver’, saber ‘dialogar’ com a paisagem, detectar os problemas existentes na vida de seus moradores, estabelecer relações entre os fatos verificados e o cotidiano do aluno”;

3. Requer atenção especial dos organizadores quanto à segurança dos alunos. Além da prévia autorização dos pais ou responsáveis e da contratação, quando necessária, de transporte e de alojamento, a elaboração dos roteiros de observação e pesquisa devem levar em consideração o estágio de desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes;

4. Assim, é a partir de problemas que são comuns a professores e a alunos e, mais amplamente, pelo exame do contexto no qual uma determinada comunidade está inserida, que os objetivos desse trabalho pedagógico devem ser formulados;

5. Entendemos que a participação ativa dos alunos no processo de elaboração e manejo do caderno de campo é um fator que joga a favor do despertar de seu espírito investigativo e crítico. Trata-se de uma feliz oportunidade de desenvolver, nos alunos, hábitos e procedimentos de pesquisa, como: a observação orientada, o registro de dados e informações mais sistematizados e, até mesmo, de suas impressões mais pessoais sobre a realidade. Elementos que devem compor o caderno de campo: capa, cronograma com as atividades que serão desenvolvidas, um roteiro ilustrativo do percurso a ser descrito e que pode ser rápida e convenientemente consultado pelos participantes;

6. Assim, as práticas de campo em um Estudo do Meio não devem ser caracterizadas como uma ocasião de ruptura do processo ensino-aprendizagem. Ao contrário, fazem parte dele, são momentos especiais, sem dúvida, mas que não se sustentam isoladamente. Não se desconsidera, evidentemente, a dimensão lúdica de uma saída de campo em um Estudo do Meio. O que queremos evitar é a sedimentação de estereótipos da sala de aula, “naturalmente chata”, sendo preciso “retirar” os alunos para “passear de vez em quando” em outro lugar;

7. As entrevistas, como já afirmamos, têm um papel destacado na efetivação dos Estudos do Meio;

8. No primeiro contato entre os participantes do Estudo do Meio, conduz-se uma exposição livre das sensações experimentadas perguntando-se ao grupo os fatos que foram mais importantes ou significativos para cada pessoa. O momento seguinte é o da construção do conhecimento; e

9. Como todo trabalho educativo, a avaliação permite aos seus participantes apreciar os resultados, aprimorar os processos e, sempre que necessário, redefinir seus objetivos.

Fonte: LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. Estudo do meio: teoria e prática. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>

### **b) Estudo Dirigido**

É um estudo realizado sob orientação de um docente e tem por intuito o auxílio nas presentes dificuldades do alunado. É um recurso objetivo e claro dos aspectos a serem estudados de forma minuciosa.

Prevê atividades de cunho individuais e/ou de grupo, baseadas em leituras, resoluções de questões, debates e socialização de conhecimentos.

Em termos de avaliação, vale salientar que a participação e interesse do discen-

te na realização das atividades é um forte aspecto a se dar ênfase. É preciso também analisar o corpo discente de acordo com suas particularidades e habilidades. Para que tal observação aconteça é necessária a participação efetiva do docente nesse processo.

### **c) Destaque para a Avaliação Interna**

A seguir, são apresentadas as definições reunidas pelo Caed/UFJF.

- **O que é?**

É a avaliação realizada pelo professor que acontece em sala de aula e corresponde à verificação da aprendizagem dos alunos. Nessa modalidade, explicitam-se os resultados do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação interna acontece intencional e sistematicamente e o professor pode recorrer a diferentes instrumentos avaliativos.

- **Quais são os seus objetivos?**

A avaliação interna permite ao professor verificar como o processo de ensino-aprendizagem tem ocorrido na sala de aula, fornecendo informações específicas que refletem o seu próprio trabalho e a realidade dos seus alunos.

- **Quais são as suas características?**

O universo da avaliação interna é a sala de aula. Ao aplicar essa avaliação, o professor busca resultados de seu próprio trabalho, bem como do desempenho dos alunos. O modo como a avaliação interna se realiza é múltiplo, pois sua aplicação se desenvolve por diferentes formas – provas abertas ou objetivas, observação e registro, portfólio, autoavaliação, etc.

- **Para que servem os seus resultados?**

Os resultados das avaliações internas fornecem informações importantes para os professores, no intuito de avançar em suas práticas pedagógicas ou retomar alguma etapa, a fim de vencer as dificuldades nela apresentadas pelos alunos. Além disso, a avaliação interna identifica o desempenho de cada aluno e possibilita o planejamento e a discussão de ações específicas para cada caso.

### **d) A avaliação Interna pode ser do tipo Formativa ou Somativa**

Para Fernandes e Freitas (2007), a **avaliação formativa** refere-se à avaliação que acontece ao longo do processo com a finalidade de reorientação do ensino e da aprendizagem. Já a **avaliação somativa** é aquela que acontece ao final do processo, com o objetivo de apreciar seus resultados. “Uma não é nem pior, nem melhor que a outra; elas apenas têm objetivos diferenciados”

#### **Avaliação Formativa**

- **O que é?**

Também chamada de Avaliação para as Aprendizagens, a Avaliação Formativa tem seu foco no processo ensino-aprendizagem. Alguns teóricos chegam a nomear essa modalidade com o nome de avaliação formativa diagnóstica. A avaliação formativa não tem finalidade probatória e está incorporada no ato de ensinar, integrada na ação de formação. Alguns autores consideram que a avaliação formativa englobe as outras modalidades de avaliação já que ela se dá durante o processo educacional. Seu caráter é especificamente pedagógico.

- **Quais são os seus objetivos?**

A avaliação formativa pretende melhorar o processo de ensino-aprendizagem mediante o uso de informações levantadas por meio da ação avaliativa. Semelhantemente à avaliação diagnóstica, a avaliação formativa busca detectar dificuldades

suscetíveis de aparecer durante a aprendizagem, a fim de corrigi-las rapidamente. Todavia, seu foco está no processo de ensino-aprendizagem. Com essa modalidade de avaliação, informações sobre o desenvolvimento do aluno são fornecidas ao professor, permitindo que a prática docente se ajuste às necessidades discentes durante o processo.

- **Quais são as suas características?**

Uma das mais importantes características da avaliação formativa é a capacidade em gerar, com rapidez, informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas, estabelecendo um feedback contínuo sobre o andamento do processo de ensino-aprendizagem. Com esse tipo de avaliação é possível ter os subsídios para a busca de informações para solução de problemas e dificuldades surgidas durante o trabalho com o aluno. Na avaliação formativa, os fatores endógenos, ou seja, os fatores internos à situação educacional, são levados em conta para proceder à avaliação. Por acontecer durante o processo de ensino-aprendizagem, a avaliação formativa se caracteriza por possibilitar a proximidade, o conhecimento mútuo e o diálogo entre professor e aluno.

- **Para que servem os seus resultados?**

Os resultados da avaliação formativa servirão de base para identificar como o processo de aprendizagem tem acontecido. As informações que revela permitem o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas, no intuito de aprimorar as aprendizagens dos alunos. Isso quer dizer que seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar e harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos.

### Avaliação Somativa

- **O que é?**

É uma modalidade avaliativa pontual que ocorre ao fim de um processo educacional (ano, semestre, bimestre, ciclo, curso, etc.). Atém-se à determinação do grau de domínio de alguns objetivos preestabelecidos, propondo-se realizar um balanço somatório de uma ou várias sequências de um trabalho de formação. É também chamada de avaliação das aprendizagens.

- **Quais são os seus objetivos?**

A avaliação somativa está preocupada com os resultados das aprendizagens. Ela pretende, assim, fazer um balanço somatório de uma ou várias sequências do trabalho de formação. Essa modalidade avaliativa sintetiza as aprendizagens dos alunos, tendo por base critérios gerais.

- **Quais são as suas características?**

Sua principal característica é a capacidade de, além de informar, situar e classificar o avaliado, tendo a perspectiva de conclusão em evidência, pois acontece no final de um processo educacional.

- **Para que servem os seus resultados?**

A avaliação somativa fornece informações sintetizadas que se destinam ao registro e à publicação do que parece ter sido assimilado pelos alunos. Ou seja, seus resultados servem para verificar, classificar, situar, informar e certificar.

<http://www.portalavaliacao.caeduff.net/tag/simave/>

### e) Destaque para as Avaliações Externas

As avaliações externas têm por base a Matriz de Referência, que é um instrumento utilizado no contexto das avaliações em larga escala. Nela são indicadas as habilidades a serem avaliadas em cada etapa da escolarização, além de orientar a elaboração de itens de testes e provas.

É formada por um conjunto de descritores, que mostram as habilidades que são esperadas dos alunos em diferentes etapas de escolarização e passíveis de serem aferidas em testes padronizados de desempenho. Construída a partir de estudos das propostas curriculares de ensino, sobre os currículos vigentes no país, além de pesquisas em livros didáticos e debates com educadores em atividade nas redes de ensino e especialistas em educação.



**Habilidades: referem-se ao plano objetivo e prático do saber fazer e decorrem, diretamente, das competências já adquiridas e que se transformam em habilidades. Estão relacionadas ao “como fazer”, isso é, como o indivíduo mobiliza recursos, toma decisões, adota estratégias ou procedimentos e realiza ações concretas para resolver os problemas.**

A Matriz é formada por um conjunto de tópicos ou temas que representam uma subdivisão de acordo com conteúdo, competências de área e habilidades. Cada tópico ou tema de uma Matriz de Referência é constituído por elementos que descrevem as habilidades que serão avaliadas nos itens - esses elementos são os Descritores.

As Matrizes de Referência não esgotam o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula e, portanto, não podem ser confundidas com propostas curriculares, estratégias de ensino ou diretrizes pedagógicas.

### **Avaliações Externas**

A seguir, são apresentadas as definições reunidas pelo Caed/UFJF.

- **O que é?**

Também chamada de avaliação em larga escala, a Avaliação Externa é um dos principais instrumentos para a elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino e redirecionamento das metas das unidades escolares. Seu foco é o desempenho da escola e o seu resultado é uma medida de proficiência que possibilita aos gestores a implementação de políticas públicas, e às unidades escolares um retrato de seu desempenho.

- **Quais são os seus objetivos?**

As avaliações em larga escala buscam assegurar a qualidade da Educação, fortalecendo o direito a uma educação de qualidade a todos os alunos. Os resultados dos testes aplicados apontam para a realidade de ensino, oferecendo um panorama do desempenho educacional.

- **Quais são as suas características?**

As avaliações em larga escala podem ser censitárias ou amostrais. Essa modalidade avalia as redes ou os sistemas de ensino, indo além da sala de aula. Por isso, ela requer metodologia e instrumentos específicos de análise que possibilitem a manutenção da comparabilidade e confiabilidade dos resultados. Para efetivar a comparabilidade, os testes são construídos de forma padronizada e seus resultados são alocados em uma escala de proficiência que varia de zero a 500 com intervalos de 25 a 25 pontos. Os intervalos indicam a consolidação de competências e habilidades ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

- **Para que servem os seus resultados?**

Os resultados da avaliação em larga escala fornecem subsídios para a tomada de decisões destinadas a melhorias no sistema de ensino e nas escolas. Eles tam-

bém permitem acompanhar o desenvolvimento das redes e sistemas de ensino, ao longo das diferentes edições dos testes em larga escala, mediante a comparação dos resultados.

Com os resultados das avaliações em larga escala, é possível construir indicadores nacionais, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a distribuição do percentual de alunos em cada nível da escala de proficiência.

<http://www.portalavaliacao.caeduff.net/tag/simave/>

#### 4.5. CONCLUÍMOS COM NOSSO MANIFESTO PELA EDUCAÇÃO

Durante o Curso de Pedagogia da UFV, sentimos o desejo de contribuir com a construção da Educação Brasileira. Assim como os Pioneiros de 1932, assim como Eduardo Galeano, no seu ardente discurso contra a ditadura de Pinochet no Chile, sentimos a necessidade de dizer não ao que nos massacra e, coerente com a sonhada dialética estudada, dizer sim aos nossos sonhos.

##### **Manifesto pela Educação**

Nós dizemos não à educação que visa formar pessoas iguais; nós dizemos não aos professores que não dão voz a seus alunos; nós dizemos não à falta de planejamento; nós dizemos não às más condições de trabalho a que os professores são sujeitados; nós dizemos não ao ensino que desfaz dos mais pobres; nós dizemos não à escola que segrega e exclui; nós dizemos não ao bullying; nós dizemos não ao preconceito que ainda encontra forças para se efetivar no ambiente escolar; nós dizemos não à falta de preparo dos docentes; nós dizemos não ao retrocesso da educação.

Nós dizemos não a intolerância, a uma educação tradicional, a um ensino desmotivado, a falta de amor no ensinar, às limitações de aprendizagem, a punições desnecessárias, a falta de diálogo.

Nós dizemos não a uma educação alienante que não tenha como objetivo a formação de alunos capazes de pensar por si próprios, que questionem a sociedade e que tenham a coragem de ser agentes transformadores.

Nós dizemos não à comercialização da educação, dizemos não para aqueles que associam educação ao trabalho, não àqueles que não veem a educação como direito, que associam educação à produção de capital, que acham que pobre não tem que ter ensino superior, dizemos não à desvalorização do ser humano enquanto sujeito de aprendizagem, não à desvalorização da educação!

Nós dizemos não à falta de compreensão da realidade do aluno, nós dizemos não ao abuso de autoridade na educação porque acreditamos que somente com amor e compreensão teremos um ensino mais prazeroso, dizemos não a tanta teoria e pouca prática.

Diante dessas ponderações, nós dizemos sim à educação de qualidade para todos; nós dizemos sim aos professores preocupados com seus alunos; nós dizemos sim aos professores que incluem a história de seus alunos nas aulas; nós dizemos sim ao planejamento específico para cada turma; nós dizemos sim à inclusão; nós dizemos sim à formação continuada dos professores; nós dizemos sim à escola que ensina sem distinções.

Nós dizemos sim às inteligências múltiplas, ao processo de aprendizado baseado nas particularidades, aos docentes que sonham por uma educação melhor.

Nós dizemos sim para as aprendizagens significativas, para a construção de laços de amor entre alunos e professores. Dizemos sim e aplaudimos aos professores que acreditam em seus alunos.

Nós dizemos sim àqueles que mesmo com tudo sendo contrário ao sucesso, ainda assim privilegiam educar com qualidade, dizemos sim às pessoas que amam educar, sim à valorização do ato de ensinar, dizemos sim aos que educam ao invés de preparar para o mercado de trabalho, sim aos

professores que são humanos com seus alunos, aos que os valorizam e os tratam como iguais. Dizemos sim ao respeito mútuo no ambiente escolar.

Dizemos sim aos professores que se empenham para que seus alunos tenham um ótimo aprendizado, sim à uma boa aula, onde todos têm a liberdade de contribuir para a construção do conhecimento. Dizemos sim à escola que faz seu trabalho com muito amor.

#### **Signatários**

Elídia de Paula Pereira

Karla Helena Ladeira Fonseca

Mateus Marcos Fortunato

Thayná Luana Borges

Valdirene de Jesus Ferreira

## **Bibliografia**

ARAÚJO, José Carlos Souza. **Fundamentos da Metodologia de Ensino Ativa** (1890-1931). UNIUBE/UFU . 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. Publicação de artigos científicos. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4216.pdf>> Acesso em 27/08/2017.

BRASIL. MEC. **Base Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 29/08/2017.

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Ebah. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABDt8AA/ldb-lei-diretrizes-bases-educacao?part=5>. Acesso em: 7 jun. 2017.

BRASIL. MEC. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejamento escolar**: alfabetização e ensino da língua portuguesa. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BELÉM, Euler de França. **28 livros que são diamantes para o cérebro de crianças e adolescentes**. 13 de dezembro 2014. Disponível em: <<https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/imprensa/28-livros-que-sao-diamantes-para-o-cerebro-de-criancas-e-adolescentes-23218/>> Acesso em 03/09/2017.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. São Paulo: Papirus, 2003.

DARSIE, Marta Maria Pontin. **“Avaliação da aprendizagem”**. In: Cadernos de Pesquisa, Revista de Estudos e Pesquisas em Educação. Fundação Carlos Chagas, n. 99, nov., 1996.

DEMO, Pedro. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Campinas - SP: Papirus, 1996.

DESIDÉRIO, Paulo. **A rede educa – Tecnologia para a educação**. São Paulo, fevereiro de 2016. Disponível em:< <http://www.aredo.inf.br/3081-2/>> Acesso em 27/08/2017.

FERNANDES, C. O.e FREITAS, L. C. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FONSECA, Tânia Maria de Moura. **Pensando a prática pedagógica**. Secretaria de Estado da Educação-Superintendência da educação/programa de desenvolvimento educacional (PDE). Ponta Grossa. PR (2008).

FONTANA, Roseli A. **Cascão**. Como nos tornarmos professoras. São Paulo: Autêntica, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_. **Medo e ousadia**: cotidiano do professor. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_. **Professora sim & tia não**: cartas a ousar. São Paulo: Olho D'Água, 2006.

FREIRE, Paulo, SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FUSARI, M. F. **Tecnologias de comunicação na escola e elos com a melhoria das relações sociais: perspectivas para a formação de professores mais criativos na realização desse compromisso**. Tecnologia educacional. v. 22 (112/113) jul./out., 1993.

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 2005.

GALEANO, Eduardo. **Nós Dizemos Não**. 1988. Disponível em: <http://blogdobertolo.blogspot.com.br/2007/06/ns-dizemos-no-eduardo-galeano>.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **A Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.1, pp.81-95, Jan/Jun 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. **Estudo do meio**: teoria e prática. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/Acesso em: 13 nov. 2016>.

LUCKESI, C. C. **Planejamento e avaliação na escola**: articulação e necessária determinação ideológica. In: O diretor articulador do projeto da escola. BORGES, Silva Abel. São Paulo, 1992. FDE. Diretoria Técnica. Série Idéias nº 15.

MINAS GERAIS. **Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais**. Conteúdo Básico Comum - CBC/EF, 2014

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

TERRA, Virgínia. **O que é Metodologia Ativa e por que ela é tão importante em uma graduação**. Blog Acadêmica. Agosto de 2016. Disponível em: <http://fappes.edu.br/blog/2016/04/06/metodologia-ativa-na-graduacao/> Acesso em: 27/08/2017.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação. V.13 n.39, set/dez. 2008. P. 545-554.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização. 7ª Ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Repensando a Didática.** 10. ed. Campinas: Papirus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 3. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

# Anexos

## ANEXO 1

### COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das Ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização

da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



**Para consulta ao documento na íntegra, acesse o link:**

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)

## ANEXO 2 SUGESTÕES

“Alguns desses caminhos e algumas dessas veredas, que a curiosidade às vezes quase virgem dos alunos percorre, estão grávidas de sugestões, de perguntas que não foram percebidas antes pelo ensinante. Mas agora, ao ensinar, não como um burocrata da mente, mas reconstruindo os caminhos de sua curiosidade – razão por que seu corpo consciente, sensível, emocionado, se abre às adivinhações dos alunos, à sua ingenuidade e à sua criatividade – o ensinante que assim atua tem, no seu ensinar, um momento rico de seu aprender” (FREIRE, 2006).

### Planeta Educação

<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/index.asp>

O site Planeta Educação, portal educacional da empresa brasileira Vitae Futurekids, é um mundo de informação sobre questões educativas não apenas para os professores, mas para todos os agentes educativos. O portal tem como objetivo disseminar o Uso Pedagógico e Administrativo das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação nas escolas públicas brasileiras de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

### Acervo do Professor

<http://acervodeprofessor.blogspot.com.br/>

Acervo do Professor é um blog da professora brasileira Janaina Antunes, que partilha com regularidade temas de interesse para os docentes dos vários graus de ensino.

### Leitura Diária

<http://www.leituradiaria.com/>

O Leitura Diária disponibiliza quase 200 livros digitais, em formato e-Book, nas modalidades de Conto, Filosofia, Poema/Poesia, Política, Religiosidade e Romance.

### Escola de Pais do Brasil

<http://escoladepais.org.br/>

A Escola de Pais do Brasil (E.P.B.) é um movimento particular, voluntário, gratuito, que está aberto a pais e educadores de qualquer raça, condição social, credo político e religioso ou nível intelectual.

### Mundo da Educação

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/>

O Mundo Educação é parceiro do portal Brasil Escola e disponibiliza materiais e curiosidades para adolescentes, jovens e adultos que buscam informações sobre disciplinas exigidas nos planos curriculares e, ainda, diversos conteúdos para pesquisa escolar e enriquecimento do saber.

### **Guia de educação**

<https://canaldoensino.com.br/blog/>

*Um dos mais completos portais de educação do Brasil. O conteúdo é sempre atualizado com notícias, cursos, textos, artigos, vídeos e filmes relacionados ao ensino e à aprendizagem.*

### **Educar para o mundo**

<https://educarparaomundo.wordpress.com/extensao-universitaria/>

*Educar para o mundo é um projeto de educação para a cultura latino-americana e para os direitos humanos, na perspectiva da inclusão social.*

### **Programa Escola Brasil**

<https://voluntariadostd.v2v.net/>

*O Programa Escola Brasil – PEB - tem o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade na educação oferecida pela escola pública de ensino básico.*

### **UOL Educação**

<https://educacao.uol.com.br/>

*O UOL é o maior provedor de acesso à Internet do Brasil. É também o maior provedor de conteúdo em língua portuguesa do mundo.*

### **Biblioteca Virtual de Educação**

<http://bve.cibec.inep.gov.br/pt/web/guest/style-guide>

*Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação.*

### **O Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)**

<http://www.iieb.org.br/>

*O IEB é uma organização civil, sem fins lucrativos, criada em 1998 voltada para a capacitação e formação de pessoas ligadas à conservação ambiental.*

### **Professor TIC**

<http://ww1.professortic.com/>

*Tudo o que o professor precisa saber para integrar a tecnologia no seu dia a dia, além de notícias sobre o universo da tecnologia na educação.*

### **Portal Pedagógico**

<http://www.portalpedagogico.com.br/>

*Faz parte do grupo Abril.*

### **Todos pela Educação**

<http://www.todospelaeducacao.org.br/>

*É um movimento da sociedade civil que tem como objetivo contribuir para que o Brasil garanta a todas as crianças e jovens o direito à Educação Básica de qualidade.*

### **Educa Já**

<http://educaja.com.br/>

*Elaborado pela pedagoga e escritora paulista Cybele Meyer, engajada com vários assuntos referentes à educação.*

### **Oficina da Educação**

<http://of2edu.blogspot.com.br/>

*Blog escrito pela professora Gládis Leal, com dicas e explicações de como usar jogos e ferramentas para diversificar e enriquecer a didática em sala de aula.*



**cead**

Coordenadoria de  
Educação Aberta e a Distância